

EQUOTERAPIA, EDUCAÇÃO E O ATENDIMENTO A PESSOAS COM DEFICIÊNCIA

Euripedes Rezende Alves¹ (AC – oripaodogoias@gmail.com), Yasmin Gomes Conceição (AC)¹ e Joana Corrêa Goulart (PO)¹.

¹Universidade Estadual de Goiás – Câmpus Sudoeste – Sede Quirinópolis. Avenida Brasil, nº 435, Conjunto Hélio Leão, CEP: 75.862-196, Quirinópolis, Goiás.

Resumo: O objeto de estudo desta pesquisa são as atividades desenvolvidas no Projeto de Extensão Equoterapia e Educação, realizado em parceria com a Associação de Equoterapia Capela, a Prefeitura de Quirinópolis e o apoio do proprietário da Chácara Capela. Tem-se o objetivo geral de conhecer as contribuições da prática da Equoterapia para o desenvolvimento das pessoas com deficiências, principalmente, crianças com TEA. Para tanto apresentar um histórico da Equoterapia no Brasil, faz-se breves considerações sobre o Transtorno do Espectro Autista (TEA) e discute os benefícios da equoterapia para o desenvolvimento das pessoas com Transtorno do Espectro Autista (TEA). O estudo desenvolveu-se por meio de pesquisa bibliográfica exploratória e com análise qualitativa das atividades desenvolvidas no projeto da equoterapia. A equoterapia se destaca como uma terapia alternativa que demonstrou resultados significativos no desenvolvimento das habilidades sociais, emocionais e cognitivas de indivíduos. Os resultados encontrados foram favoráveis, evidenciando que o uso do cavalo com os materiais lúdicos e o acompanhamento fisioterapêutico, é eficaz na evolução de crianças com Autismo. Tendo como conclusão, que para os pacientes com Transtorno do Espectro Autista (TEA), a Equoterapia surge como uma modalidade que permite melhorias nas diversas áreas comprometidas, como na mobilidade, interação social, autoestima, comunicação, entre outras.

Palavras-chave: Educação. Transtorno do Espectro Autista. Equoterapia. Cavalos.

Introdução

A equoterapia é uma atividade que se utiliza do cavalo como mecanismo essencial para o desenvolvimento *biopsicossocial*, de pessoas com necessidades especiais. O cavalo transmite sensação de força e poder, o que é ideal para o praticante especial, pois se sente excluído ou menos capaz diante de suas limitações físicas, psicológicas ou intelectuais.

A prática da equoterapia é um método terapêutico que utiliza o cavalo para praticar atividades variadas, numa abordagem multidisciplinar com um conjunto de técnicas, nas áreas de saúde, educação e equitação. Essa prática visa o desenvolvimento de pessoas com deficiência física, motora, ou com necessidades especiais na área cognitiva.

No Brasil existem vários Centros de Equoterapia que atendem as pessoas com deficiência. Na cidade de Quirinópolis o Centro de Equoterapia foi criado em 2003, por meio de uma parceria entre a Prefeitura, o Sindicato Rural, a Escola Especial Dr. Alfredo Mariz da Costa (Centro de Atendimento Educacional Especializado) e a Universidade Estadual de Goiás. Cada parceiro desse projeto contribui para que seja oferecido atendimento às pessoas com deficiência.

Para desenvolver esta pesquisa apresenta-se o objetivo geral de conhecer as contribuições da prática da Equoterapia para o desenvolvimento das pessoas com deficiências, principalmente, crianças com TEA. Os objetivos específicos foram assim definidos: Apresentar um histórico da Equoterapia no Brasil. Traçar breves considerações sobre o Transtorno do Espectro Autista (TEA). Identificar os benefícios da equoterapia para o desenvolvimento das pessoas com Transtorno do Espectro Autista (TEA).

O estudo desenvolveu-se por meio de pesquisa bibliográfica exploratória e com análise qualitativa das fontes bibliográficas e das atividades desenvolvidas no projeto da equoterapia. A pesquisa exploratória é importante, trabalhando vários autores que pesquisaram e escreveram sobre esse tema. Malheiros (2010) explica que a pesquisa bibliográfica faz o conhecimento disponível na área, dando a possibilidade do pesquisador conhecer teorias já existentes, analisando-as e avaliando sua contribuição para compreender ou explicar o seu problema ou objeto de investigação.

Considerações Metodológicas

A equoterapia é uma ciência a serviço do ser humano, a pessoa com deficiência (PCD) é chamada de praticante e as atividades da equoterapia só poderão ser realizadas mediante laudo médico indicando a PCD para a terapia. É indicada para

pessoas com deficiência seja física ou motora, com distúrbios psicológicos e de aprendizagem, com sequela de acidentes, de possíveis traumas e doenças neurológicas ou ortopédicas.

O Projeto de Extensão “Equoterapia e Educação” objeto de estudo desta pesquisa, visa oportunizar aos acadêmicos dos cursos de Pedagogia e demais cursos da UEG Campus Sudoeste – Sede Quirinópolis, a atuação em uma experiência pedagógica inovadora com os componentes práticos do processo terapêutico de reabilitação neuro motora, bem como outros distúrbios como dificuldades de aprendizagem, hiperatividade, transtornos de conduta e outras limitações deficitárias da pessoa.

O projeto é desenvolvido em parceria do Curso de Pedagogia da UEG Campus Sudoeste, Sede Quirinópolis, com o Centro de Atendimento Educacional Especializado Dr. Alfredo Mariz da Costa, a Associação de Equoterapia Capela Velha e a Prefeitura de Quirinópolis. Os atendimentos do projeto aos praticantes acontecem três vezes por semana, nas instalações da Chácara Capela, parceiro, que oferece também a sede do projeto e acomodações para os cavalos.

O atendimento consiste em sessões de montaria, planejadas de forma personalizada de acordo com as necessidades e possibilidades dos praticantes, conforme indicações diagnósticas da equipe de profissionais do Centro de Equoterapia de Quirinópolis e recomendação médica. “Os praticantes poderão aprender as partes, os tamanhos e os usos do cavalo. Se apropriado, aprenderão todos os cuidados necessários no trato com animal, ajudando a aperfeiçoar suas habilidades. Além de tudo, equoterapia é uma atividade muito divertida” (Severo, 2010, p. 122).

Cada praticante recebe o atendimento uma vez por semana com duração de 30 minutos. O atendimento é realizado por uma equipe composta por 3 atendentes. O praticante segue cavalgando no animal, sendo realizadas várias atividades lúdicas ao longo do percurso, de acordo com a necessidade de cada indivíduo, tais como, estímulo a atenção e a fala além de movimentos corporais e da interação entre a equipe e o ambiente. Os estímulos servem para aproximar o praticante da equipe. No

caso da pessoa autista, melhora a interação entre praticante e a equipe atendente durante as sessões.

A equipe adequa as intervenções propostas conforme o indivíduo evolui. O atendimento também muda a forma de se trabalhar com ele. Alguns praticantes evoluem e consegue cavalgar o animal comandando a rédea e fazendo exercícios na arena com apenas um instrutor passando os comandos ao indivíduo.

Resultados e Discussão

Nos primeiros atendimentos alguns praticantes têm medo de chegar próximo ao animal (cavalo) e até em montar. A equipe atendente, formada por três professores que dão o suporte necessário sendo um guia que conduz o animal e duas equitadoras que dão os comandos e servem de apoio lateral para o praticante.

Nas primeiras montarias a equipe multidisciplinar precisa ensinar o praticante a ter consciência do seu corpo, do corpo do cavalo e toda estrutura que faz parte do atendimento, quais são os estribos, onde eles ficam, qual é a sela ou qual é a manta, alguns exercícios como avião, foguete, pegar no pé, qual é a garupa e se deitar nela, quanto mais o praticante executar comandos ou ter esse contato e conhecimento, mais terá confiança e se sentirá seguro nos atendimentos, e posteriormente isso será natural.

Na equoterapia o cavalo é um instrumento de motivação terapêutica, quando ele se movimenta provoca ondulações verticais, longitudinais e verticais, tudo isso auxilia em processos de recuperações. Com base na biomecânica do cavalo e cavaleiro, com relações lógicas de causa e efeito.

O desenvolvimento da motricidade dos autistas no recurso equoterápico é altamente significativo e pode repercutir de forma imediata nos hábitos de independência, sugerindo a necessidade de um trabalho intensivo como forma de atingir também os aspectos afetivos, sociais e cognitivos, por este motivo deve-se encorajar o praticante a obter independência sobre o cavalo.

Os benefícios encontrados nesse estudo estão relacionados tanto ao aspecto motor, cognitivo e psicológico, como na superação de fobias, melhorando a memória,

concentração, equilíbrio, postura, aumentando a autoconfiança e autoestima. Demostraram também que essas atividades lúdicas tornam a equoterapia diferenciada fazendo com que a criança com autismo melhore sua capacidade de se relacionar com as pessoas e com o meio em que se vive.

Esses benefícios foram destacados por Newton (2011) que ao realizar um estudo, relatou que a prática da equoterapia é capaz de desenvolver melhoria na sensibilidade física e psíquica, pois exige uma constante percepção frente a diversas reações e estímulos, resultando em harmonia, equilíbrio físico e psicológico. É importante a interação com o animal pois, o ato de montar e o manuseio final, contribuem muito para melhoria do indivíduo, pois requer do praticante atenção, que é à base do aprendizado e concentração durante o desenvolvimento da sessão, fazendo com que a criança selecione o que aprendeu e guarde na memória para usar em seguida.

Considerações Finais

A equoterapia é uma proposta alternativa eficaz, uma vez que auxilia na aquisição de padrões essenciais do desenvolvimento motor, preparando o praticante para uma atividade motora subsequente mais complexa, ampliando a sua socialização, condições para que possam desenvolver simultaneamente outras habilidades que estão internamente relacionadas com o desenvolvimento da capacidade motora global.

Conclui-se, também, que a equoterapia, como uma terapia não-convencional, vem proporcionando inúmeros benefícios aos praticantes, tais como, auxiliar no processo de socialização do autista. Contribui, também, com melhora educacional, ao trabalhar a dificuldade da criança a equipe multidisciplinar irá trabalhar para sanar as carências, para melhorar o equilíbrio, ou no caso educacional, trabalhar com letras, cores, palavras orais durante os atendimentos. Assim, pode-se afirmar que a equoterapia é muito importante, pois oferece inúmeros benefícios para a pessoa com deficiência.

Agradecimentos

Agradecemos a Universidade Estadual de Goiás, Campus Sudoeste, Sede Quirinópolis e ao curso de Pedagogia pela oportunidade de participar desse projeto e tantos outros durante o curso.

Referências

ANDE-BRASIL. Princípios e Fundamentos da Equoterapia. **Revista Nacional de Equoterapia**. Brasília, v. 15, nº 20, p. 363-372, junho, 2012.

MALHEIROS, Márcia Rita Trindade Leite. **Pesquisa na Graduação**. Disponível em:www.profwillian.com/_diversos/download/prof/marciarita/Pesquisa_na_Graduacao.pdf. Acessado em: 27/04/2010.

NEWTON, P. **Equoterapia melhora a qualidade de vida de pessoas com deficiência**. Minas Gerais, 2011.

SEVERO, José Torquato (org.). **Equoterapia: equitação, saúde e educação**. São Paulo: Senac, 2010. Disponível em: https://unisal.br/wp-content/uploads/2013/03/Disserta%C3%A7%C3%A3o_-Priscila-Fernanda-Bertolados-Santos2.pdf.